

AVALIAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS DE 3 À 6 ANOS: MOTRICIDADE FINA E MOTRICIDADE GLOBAL

NUNES, Daniel

FERRASSO, Dara Claudia de Oliveira

Resumo

O desenvolvimento infantil é um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional, desta forma o aperfeiçoamento dos movimentos evolui de acordo com a idade. Sabe-se que a criança é um ser em desenvolvimento, sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento, ou seja, conforme a idade tem possibilidades diferentes de expressão e comunicação no meio que se encontram inseridas. Ao decorrer do desenvolvimento, as crianças vão construindo novas e diferentes competências, que irão lhes permitir compreender e atuar de maneira mais ampla no mundo, sendo assim, a brincadeira estimula a criança e a evolui em qualquer fase do desenvolvimento (SANTOS, 2004).

A sequência de aquisição de habilidades motoras é geralmente invariável na primeira infância, mas o ritmo de aquisição é uma particularidade de cada criança. Esse fato permite refletir que o início do desenvolvimento motor não se deve apenas a maturação neurológica, mas também a um sistema auto-organizado que envolve a tarefa, o ambiente e o indivíduo. As explorações contínuas dos espaços e objetos proporcionam a criança aprender as

características dos objetos e de suas relações com ao ambiente (SILVEIRA et al., 2005).

Estudos sobre a motricidade infantil, geralmente são realizados com o objetivo de conhecer melhor as crianças e de poder estabelecer instrumentos de confiança para avaliar, analisar e estudar o desenvolvimento de alunos em diferentes etapas evolutivas (ROSA NETO, 2002). Há diversas formas de avaliar o desenvolvimento motor de uma criança, no entanto, nenhuma é considerada perfeita nem engloba holisticamente todos os aspectos do desenvolvimento. Nessa perspectiva, Rosa Neto (2002) propõe uma Escala de Desenvolvimento Motor composta por uma bateria de testes para avaliar o desenvolvimento motor de crianças dos 2 aos 11 anos de idade.

A bateria de teste proposta por Rosa Neto e composta por sete valências as quais são avaliadas: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. A motricidade fina refere-se à capacidade de controlar um conjunto de atividade de movimentos de certos segmentos do corpo, tendo o mínimo de emprego de força, com o objetivo de atingir uma resposta precisa a determinada tarefa. A motricidade global envolve a habilidade de movimentar e controlar, de maneira ampla, as contrações de grandes músculos corporais.

A partir do exposto configurou-se a seguinte situação problema: Atualmente, a idade motora das crianças nas valências: motricidade fina e motricidade global, estão de acordo com sua idade cronológica?

O presente estudo é de natureza quali-quantitativa, sendo que o mesmo foi realizado utilizando procedimentos técnicos de uma pesquisa descritiva, pois de acordo com Gil (1999), esta tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, estabelecer relações entre variáveis. A amostra do presente estudo contou com 03 alunos da educação infantil do município de Maravilha – SC, na faixa etária de 3 à 5 anos, que frequentam uma sala de desenvolvimento motor, sendo 01 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Inicialmente entrou-se em contato com a professora da sala de desenvolvimento motor, solicitando a

autorização para o procedimento do projeto. Posterior à isso, foi entregue o TCLE aos pais, para que os mesmos autorizassem a participação dos seus filhos no presente estudo. Em seguida foram realizados os testes motores das seguintes variáveis: motricidade fina e motricidade global. Os testes foram realizados de forma individualizada. Após a coleta dos dados, fez-se a análise dos resultados e estes retornados aos pais.

A partir dos resultados foi possível perceber que na valência motricidade fina, das 3 crianças avaliadas, somente uma delas demonstrou ter idade motora abaixo de sua idade cronológica. Em relação a valência motricidade global notou-se que a criança A permaneceu com sua idade motora igual a sua idade cronológica, já a criança B obteve idade motora superior a sua idade cronológica. Porém a criança C, assim como na valência motricidade fina, apresentou idade motora abaixo da idade cronológica na valência motricidade global.

Em um estudo feito por BOHN et al. (2010), foram avaliadas 10 crianças com idade de 4 a 5 anos, sendo que os autores observaram que o crianças obtiveram resultados acima de suas idades cronológicas. Apesar do resultado positivo no estudo atual, o mesmo percentual de resultado não foi observado nas 3 crianças avaliadas, porém deve-se levar em consideração que estas crianças frequentam uma sala de desenvolvimento motor por apresentaram um certo déficit em seu desenvolvimento.

Outro estudo realizado por Crippa et al. (2008), o qual contou com a participação de 19 crianças, também com idade de 4 a 5 anos, foi avaliada a valência motricidade global, apresentando resultados satisfatórios, com a maioria das crianças apresentando idade motora igual a idade cronológica. Crippa et al. (2008), também avaliaram a valência motricidade fina, porém as crianças apresentaram resultados abaixo do esperado, permanecendo em sua maioria com idade motora abaixo de sua idade cronológica. Este resultado vem ao encontro dos resultados obtidos no estudo atual, o qual também apresentou, em sua maioria, idade motora das crianças abaixo de suas idades cronológicas.

Frente aos resultados alcançados, foi possível perceber que as crianças, de maneira geral, possuem idade motora igual a sua idade cronológica na valência motricidade global. Porém na valência motricidade fina, as mesmas apresentaram, em sua maioria, idade motora abaixo de sua idade cronológica.

Os resultados também possibilitaram concluir que as crianças podem estar usufruindo de diferentes estímulos no que se refere a atividades motoras. A presente avaliação pode favorecer o entendimento do processo de desenvolvimento motor por todos os envolvidos com as crianças, permitindo que a personalização da oferta de atividades e elucidando a família para que ela possa criar oportunidades de desenvolvimento nos componentes específicos para seus filhos.

Diante disso conclui-se que se faz necessário trabalhar, de maneira lúdica, vivências que possam proporcionar um melhor desenvolvimento motor na valência motricidade fina afim que a mesma possa evoluir. No entanto faz-se importante ressaltar que o desenvolvimento motor é um processo que consiste em continuidade e envolvimento tanto por parte do professor quanto por parte do aluno.

RERÊNCIAS

BOHN, Camila et al. AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO E MOTRICIDADE GLOBAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL INFANTIL. 2010.

CRIPPA, Liamara Regina et al. Avaliação motora de pré-escolares que praticam atividades recreativas. *Journal of Physical Education*, v. 14, n. 2, p. 13-20, 2008.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Rosa Neto F. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed; 2002.

SANTOS, Rosário de Fátima Cardoso. O Brincar do Desenvolvimento da Criança de 3 a 6 anos. 2004. 57 p. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

SILVEIRA, Carolina Rodrigues Alves et al. Avaliação motora de pré-escolares: relações entre idade motora e idade cronológica. Revista Digital Efdeportes, n. 83, 2005.

E-mails - danielnunes_edf@outlook.com; ferrasso.dara@hotmail.com;